



ANAIS
DA SEMANA DOS
MUSEUS
DA UFPEL



2021

VOLUME 5



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura



ANAIS
DA SEMANA DOS
MUSEUS
DA UFPEL



2021

VOLUME 5

E-ISSN – 2674-6298

Andréa Lacerda Bachettini
Eleonora Campos da Motta Santos
Organizadoras

Edição: Andréa Lacerda Bachettini e Paula Garcia Lima

Revisão: Annelise Costa Montone

Diagramação e Capa: Oscar Pereira Goulart Neto

Foto de capa: Imagem da obra "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha" De autoria de Helios Seelinger, pertencente ao Acervo do Museu Histórico Farroupilha da cidade de Piratini-RS. A obra, realizada entre os anos 1925-26, foi encomendada ao artista por Oswaldo Aranha para presentear e ornamentar o Palácio Piratini, sede do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Originalmente a obra chamava-se do "Rio Grande do Sul para o Brasil", ainda não se sabe o motivo e a data em que o nome da obra sofreu alteração, o motivo está sendo pesquisado pela equipe do Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais da PREC/ICH/UFPEL que está realizando a restauração da pintura histórica.

EXPEDIENTE

Gestão 2021 - 2024

Reitora:

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora:

Ursula Rosa da Silva

Chefe de Gabinete:

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino:

Maria de Fátima Cóssio

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor Administrativo:

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Gestão da Informação e Comunicação:

Julio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:

Fabiane Tejada da Silveira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Taís Ullrich Fonseca

EXPEDIENTE PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Eraldo dos Santos Pinheiro

Assessoria / Secretaria

Nádia Najara Kruger Alves - assessora

Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio

Eleonora Campos da Motta Santos - coordenadora

Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social

Ana Carolina Oliveira Nogueira - coordenadora

Silvia Carla Bauer Barcellos

Coordenação de Saúde e Educação

Gustavo Dias Ferreira - coordenador

Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão

Mateus Schmeckel Mota - chefe

Seção de Divulgação da Extensão

Paula Garcia Lima - chefe

Elias Lisboa dos Santos

Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini - chefe

Daniela da Silva Pieper

Seção de Registro e Acompanhamento

Cátia Aparecida Leite da Silva – chefe

Leticia Silva Dutra Zimmermann

Raquel Silveira Rita Dias

Terena Souza da Silva

Colaboradores

Cátia Fernandes de Carvalho

Jerri Teixeira Zanusso

Valdecir Carlos Ferri

EXPEDIENTE REDE DE MUSEUS

Coordenadora da Rede de Museus

Andréa Lacerda Bachettini

Comissão Executiva

Annelise Costa Montone

Eleonora Campos da Motta Santos

Nóris Mara Pacheco Martins Leal

Raul Costa d'Avila

Conselho Consultivo Rede de Museus

Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão (PREC)

Andréa Lacerda Bachettini (presidente)

Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio (PREC)

Eleonora Campos da Motta Santos

Curso de Museologia (ICH)

Titular: Sarah Maggitti Silva

Suplente: Carla Rodrigues Gastaud

Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (ICH)

Titular: Daniele Baltz da Fonseca

Suplente: Thiago Puglieri

Servidor técnico-administrativo – cargo de Museólogo

Titular: Matheus Cruz

Servidor técnico-administrativo – cargo de Técnico em Restauração

Titular: Keli Cristina Scolari

Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (IB)

Titular: João Ricardo Vieira Iganci

Suplente: Carolina Silveira Regis

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG (CA)

Titular: Lauer Alves Nunes dos Santos

Suplente: Joana Soster Lizott

Museu do Doce da UFPel (ICH)

Titular: Roberto Heiden

Suplente: Gilberto Luís da Silva Carvalho

Museu Arqueológico e Antropológico – MUARAN (ICH)

Titular: Pedro Luís Machado Sanches

Suplente: Mariana Brauner Lobato

Planetário da UFPel (IFM)

Titular: Virgínia Mello Alves

Suplente: Maurício Pinto da Silva

HERBÁRIO PEL (IB)

Titular: Caroline Scherer

Suplente: Raquel Lüdtke

Projeto de Extensão “Museu da Colônia Francesa” (ICH)

Titular: Eliana Menezes de Souza

Suplente: Fábio Vergara Cerqueira

Projeto de Extensão “Museu Etnográfico da Colônia Maciel” (ICH)

Titular: Marcelo Lopes Lima

Suplente: Igor Uriel de Carvalho Piñeiro

Projeto de Extensão “Museu Grupelli” (ICH)

Titular: Diego Lemos Ribeiro

Suplente: Chayane Lise Fernandes de Souza

Projeto de Extensão “Museu Histórico do Morro Redondo” (ICH)

Titular: Wilson Marcelino Miranda

Suplente: Carlos Eduardo Ávila Bauer

Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES (FAE)

Titular: Chris de Azevedo Ramil

Suplente: Vania Grim Thies

Discoteca L. C. Vinholes (CA)

Titular: Luís Fernando Hering Coelho

Suplente: Werner Ewald

Museu das Coisas Banais (ICH)

Titular: Juliane Conceição Primon Serres

Suplente: Joana Schneider

Museu Afro-Brasil-Sul – MABSul (CA)

Titular: Rosemar Gomes Lemos

Suplente: Jocelyne Mariza Soares Fernandes

Museu Diários do Isolamento – MuDI (ICH)

Titular: Daniel Maurício Viana de Souza

Suplente: Noris Mara Pacheco Martins Leal

Fototeca Memória da UFPel (ICH)

Titular: Francisca Ferreira Michelin

Suplente: Jossana Peil Coelho

Museu das Telecomunicações (ICH)

Titular: Annelise Costa Montone

Suplente: Karen Velleda Caldas

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ
(ICH)**

Titular: Luciana da Silva Peixoto

Suplente: Rafael Guedes Milheira

Memorial do Anglo (PREC)

Titular: Cátia Fernandes Carvalho

Suplente: Eleonora Campos da Motta Santos

Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner (ICH)

Titular: Aristeu Elisandro Machado Lopes

Suplente: Lorena Almeida Gill

Acervo do Choro de Pelotas (CA)

Titular: Rafael Henrique Soares Velloso

Suplente: Raul Costa d'Avila

Museu Virtual do Judô (ESEF)

Titular: Eduardo Merino

Suplente: Michael Marroni Pires

EXPEDIENTE SEMANA DOS MUSEUS 2021

SEMINÁRIO DA SEMANA DOS MUSEUS 2021
O futuro dos museus: recuperar e reimaginar

Coordenadoras

Andréa Lacerda Bachettini
Eleonora Campos da Motta Santos

Colaboradores

Annelise Costa Montone
Lauer Alves Nunes dos Santos
Nóris Mara Pacheco Martins Leal
Jossana Peil Coelho
Raul Costa d'Avila

Bolsistas

Amanda Corrêa Botelho
Filipe Castro Alves Wessely
Maurício Costa Montone
Oscar Pereira Goulart Neto
Roger Felipe Rocha Vilela

APRESENTAÇÃO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

Prof. Dr. Eraldo Pinheiro
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFPEL
eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

A Semana dos Museus na Universidade Federal de Pelotas, que integrou a 19ª Semana Nacional de Museus, demarcou um momento de contemplação e reflexão. Contemplação da representatividade da dimensão das artes e reflexão sobre o nosso passado, que impactam o nosso presente e direcionam o nosso futuro.

Estamos vivendo tempos nebulosos. Momentos que vi muitas vezes em filmes de ficção e que, acreditei, só ocorreriam lá, nos filmes. Por isso, precisamos nos cuidar e cuidarmos uns dos outros. Reflexões se fazem necessárias no campo da política, da economia, da ciência, da saúde, da vida, do viver, do sobreviver.

Para que se viva, sobreviva! É necessário acreditar no humano, na sensibilidade, no amor, na ciência, na arte, na vida. E para isso, precisamos de alguma forma superar este pensamento limitado que hoje está posto, imposto! Um pensamento intolerante! Um pensamento individual! Não podemos retroceder.

No entanto, acredito que iremos superar este momento de crise. Sim, é um momento! Nesse sentido, precisamos preservar o nosso passado, viver bem o presente e projetar o nosso futuro. Ações como esta, Semana de Museus, são um excelente exemplo de movimentos positivos, para seguirmos em frente e superarmos estas mazelas.

Não obstante, transformar o mundo ao mesmo tempo em que permanentemente o reinterpretamos não é uma tarefa simples. Assim sendo, essa tarefa deve ser coletiva em REDE! Precisamos Reimaginar. Preservar nossa essência nos dará fundamentação para refletirmos e prospectarmos cenários futuros mais humanos.

Vida longa aos museus! Vida longa à Arte! Vida longa à Cultura!

APRESENTAÇÃO COORDENAÇÃO DE ARTE E CULTURA E PATRIMÔNIO

Profa. Dra. Eleonora Campos da Motta Santos
Coordenadora de Arte, Cultura e Patrimônio
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFPel
eleonora.santos@ufpel.edu.br

Mais uma vez, com grande entusiasmo, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel (PREC/UFPel), participou das atividades da Semana Nacional dos Museus através da programação preparada pela Rede de Museus da UFPel. Intensas atividades de cada projeto, acervo e museu que compõem a Rede, aliadas à realização de mais uma edição do Seminário da Semana de Museus da UFPel, tornaram possível manter conexões, relações e discussões, com todo o país, acerca da necessidade de pensar no futuro dos nossos espaços de memória e patrimônio, colocando em pauta o como recuperá-los e o como reimaginá-los, ressaltando a função e o valor que empregam na formação cidadã de uma comunidade.

Ao apoiar este evento, a Coordenação de Arte Cultura e Patrimônio da PREC novamente testemunhou a dedicação ímpar de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos que não mediram envolvimento para desenvolver o evento em suas múltiplas frentes, buscando atingir o objetivo registrado na instituição de "refletir, discutir e trocar experiências entre os museus e comunidade em geral pensando os museus como parte do tecido social, trazendo para discussão as muitas possibilidades da sua atuação, tanto na relação com seus públicos e acervos como na relação dos museus entre si, em um contexto pandêmico", preparando-os e os projetando para os momentos futuros. A este grupo incansável de colegas, registramos um especial agradecimento.

A potência da Semana de Museus da UFPel de 2021 também se evidencia pelas diversas presenças de palestrantes e participantes de longe e de perto que, com as expertises nascidas de suas experiências em diferentes contextos, complexificaram, diversificaram pontos de vistas, compartilharam estratégias e provocaram questões mobilizadoras, para seguirmos adiante na produção de conhecimento e de novas ações em prol do campo museológico e da conservação patrimonial.

Os anais deste seminário oferecem a chance de acessar algumas das reflexões apontadas, um estímulo para perseguir mudanças na direção do que nos

trouxe a convidada da sessão de abertura, Magnífica Reitora da Universidade Federal de Rondônia, professora Marcele Pereira quando, entre tantas importantes colocações, mencionou não ser possível continuarmos falando e pensando em museus enquanto tantos dos nossos continuam com pés descalços e pratos vazios.

É nosso compromisso trabalhar para a mudança desta realidade, tanto no âmbito concreto como no aspecto metafórico, no sentido de reimaginarmos os espaços de memória e patrimônio como cada vez mais capazes de promover senso de pertencimento cultural, também “calçando os pés e saciando a fome” de senso de pertencimento cultural dos múltiplos contextos e diversidades que compõem a nossa sociedade.

Que os resultados deste evento sejam multiplicadores de novas perspectivas!

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO SEMINÁRIO DA SEMANA DOS MUSEUS DA UFPel

Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini
Coordenadora da Rede de Museus da UFPel
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFPel
andrea.bachettini@gmail.com

A UFPel, através da Rede de Museus, participou mais uma vez das atividades e ações da Semana Nacional dos Museus. O evento anual, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2021, teve como tema **O futuro dos museus: recuperar e reimaginar**. Como nos outros anos, adota-se o tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o qual norteia as reflexões nos eventos.

Em 2021, chegamos ao quinto volume dos Anais da Semana dos Museus da UFPel, em tempos de pandemia, momento tão difícil em que vivemos. Isso é motivo de comemoração, mesmo com as duas últimas edições da Semana dos Museus sendo totalmente online, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, não foi tirado o entusiasmo do evento. A Rede de Museus da UFPel conseguiu integrar e reunir seus membros para discutir em seu evento anual "**Seminário Semana dos Museus da UFPel**" o desafio de pensar sobre o futuro dos museus em meio a pandemia que já dura um ano e meio. A palestra inaugural da Museóloga e Reitora da Universidade Federal de Rondônia, Marcele Pereira, juntamente com as mesas redondas e comunicações de trabalhos, por meio de webconferências, buscaram trazer momentos de reflexão, de (re) existir, "de amar, de imaginar e construir novos mundos".

A Rede de Museus da UFPel incluiu neste debate os Museus Universitários, juntamente com os profissionais responsáveis pelos acervos e coleções culturais e científicas, "é no aqui e agora que podemos reimaginar, transformar e construir os museus que queremos projetar no amanhã".

Esperamos que desfrutem da leitura deste anais, resultado de um trabalho coletivo e colaborativo realizado pela Rede de Museus da UFPel.

SUMÁRIO

1. PALESTRAS

- 1.1 O Futuro dos Museus: recuperar e reimaginar** 17
Marcele Pereira

2. MESAS REDONDAS

- 2.1 Museus e Ciência durante a Pandemia** 35
Daniel Maurício Viana de Souza

2.2 Os Museus Universitários e seus desafios

- 2.2.1 *Letícia Julião* 47

- 2.2.2 *Maria Cristina Oliveira Bruno* 58

2.3. Acervos de Ciências Naturais e Divulgação Científica

- 2.3.1 Herbário Virtual: ferramenta para auxiliar no conhecimento da biodiversidade** 72
Caroline Scherer

- 2.3.2 O mundo dos insetos! Unindo a pesquisa e a extensão universitária através da divulgação científica** 79
Cristiano Agra Iserhard; João Ricardo Vieira Iganci; Taiane Schwantz

- 2.4 O Acervo do Choro na Roda: processos de estruturação da memória do choro, seus músicos e público em Pelotas e região** 88
Rafael Velloso; Raul Costa D'Avila; Gustavo Fleury Fina Mustafé

3. COMUNICAÇÕES

- 3.1. Do real ao virtual: ação curatorial mulheres no acervo do MALG** 99
Amanda Machado Madruga; Renan Silva do Espírito Santo; Lauer Alves Nunes dos Santos

- 3.2. Digitalização de acervos: perspectivas para o futuro** 109
Ana Carolina Fernandes da Silva; Aline Fernandes da Silva; Janaína Vergas Rangel

- 3.3. O Princípio hologramático: um pilar da complexidade para refletir sobre a transdisciplinaridade dos museus** 118
André Alexandre Gasperi; Daniele Baltz da Fonseca

- 3.4. As vozes femininas na CTMR: a presença da mulher nos cargos de telefonista e taxista na antiga companhia telefônica de Pelotas/RS** 130

Clarissa Martins Neutzling ; Carina Farias Ferreira; Ana Carolina Fernandes da Silva; Kerllen Cavalheiro; Annelise Costa Montone; Noris Mara Pacheco Leal

- 3.5. Novas habilidades, valores e atitudes para os profissionais de museus: competência em informação** 142
Cláudia Maria Alves Vilhena; Célia da Consolação Dias
- 3.6. Helios Seelinger visitando o Museu do Doce da UFPel** 155
Darlene Vilanova Sabany; Marisa Cedrez Bittencourt; Andréa Lacerda Bachettini
- 3.7. A falta de planejamento estratégico nos museus da Universidade Federal da Bahia: uma questão gestorial** 165
Ednaldo Soares
- 3.8. A importância da mediação no Muzar na contribuição para a formação acadêmica em licenciatura** 179
Gabriel Antônio Iorczeski; Ellen Monique Maraschin Orso; Flávia Biondo da Silva
- 3.9. Processos preliminares de construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa: estudos sobre a catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa** 189
Gabriela Lúcio de Sousa; Maria Margaret Lopes
- 3.10. Um museu virtual em diálogo com a situação pandêmica: as exposições do MuDI - Museu Diários do Isolamento** 200
Guilherme Susin Sirtoli; Carolina Fogaça Tenotti; Maria Waleska Peil; Noris Mara Pacheco Martins Leal; Daniel Mauricio Vianna de Souza
- 3.11. Aspectos da Pintura Fuga de Anita Garibaldi a Cavallo, de Dakir Parreiras, pertencente ao acervo do Museu Histórico Farroupilha de Piratini, RS** 214
Isis Fófano Gama; Andréa Lacerda Bachettini; Keli Cristina Scolari
- 3.12. Subalternidade e censura nos museus de arte** 228
Jair Jose Gauna Quiroz; Daniel Maurício Viana de Souza
- 3.13. Pensado o MALG: processo de elaboração do plano museológico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo** 239
Joana Soster Lizott; Augusto Duarte Garcia
- 3.14. A multidisciplinaridade como auxílio na criação e implantação expográfica e na interação de um museu de ciências naturais com o seu público** 252
Kerolin Frison Goetz; Guilherme Sallet Vieira; Éllinton Luis Rezende; Rocheli Maria Ongaratto; Flávia Biondo da Silva
- 3.15. Museus, acervos e coleções universitárias em conexão: uma década da Rede de Museus e Acervos da UFRGS – REMAM** 263
Lígia Ketzler Fagundes; Claudia Porcellis Aristimunha; Eliane Muratore

3.16. MABSul: o museu como processo educativo	276
<i>Lilian Soares da Silva</i>	
3.17. Discoteca L. C. Vinholes: inventariando, reimaginando e democratizando um acervo sonoro	290
<i>Luís Fernando Hering Coelho; Werner Ewald; Eduardo Vetromilla Fuentes; Angela Raffin Pohlmann; Reginaldo da Nóbrega Tavares; Rafael Henrique Soares Velloso</i>	
3.18. Museu Virtual das Coisas Banais: conexões educativas	304
<i>Rafael Teixeira Chaves; Juliane Conceição Primon Serres</i>	
3.19. Exposição museus pessoais positHIVES: a presença, a ausência e o implícito inscritos na memória sobre HIV/AIDS	315
<i>Rafaela Soares Villar; Gustavo Pires Ibeiro; Aline Patricia Neves Ramos; Lara Ribeiro Duarte; Hudson W. de Carvalho</i>	
3.20. Atividades remotas para museus pandêmicos: ações virtuais do Museu do Doce (UFPel) no ano de 2020	326
<i>Roberto Heiden; Matheus Cruz</i>	
3.21. Uma análise das comemorações online dos 45 anos do Muzar/ICB/UPF durante a Pandemia COVID-19	340
<i>Thainá Leite de Faria; Ariadine Dias; Rudimar Risso de Oliveira Junio r; Guilherme Sallet Vieira; Flávia Biondo da Silva</i>	
3.22. A presença dos museus gaúchos no ciberespaço: reflexões acerca dos primeiros meses de Pandemia de COVID-19	351
<i>Vanessa Barrozo Teixeira Aquino; Gabriela Meneghel Colla Mattia</i>	
3.23. História e Educação Patrimonial: uma aula virtual no Museu de Frida Kahlo - Casa Azul	364
<i>Victória Emi Murakami Vidigal</i>	
3.24. Museu inteligente: avaliando o impacto das restrições da pandemia de COVID-19 nas variáveis de temperatura e umidade da reserva técnica do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo	377
<i>Vinício Lima Santos; Fábio Galli Alves; Joana Lizott</i>	

2.2.2 Transcrição da Palestra Maria Cristina Oliveira Bruno

Maria Cristina Oliveira Bruno

Museóloga; Professora Titular em Museologia no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE/USP

mcobruno@uol.com.br

Eu gostaria de dar início agradecendo muito ao convite, já estive na UFPel algumas vezes e tenho sempre o maior prazer e satisfação de participar de eventos da universidade. Espero poder voltar em breve, de forma presencial.

Esse convite, o que me fez pensar, mais uma vez, na questão dos museus universitários, que é um tema a partir do qual eu me organizo e me oriento no campo da museologia. Porque, como vocês viram na minha apresentação, é a minha grande estrutura de longa duração. Trabalho em museus universitários desde 1979, ou se quiser considerar como estagiária, desde 78. Então realmente são muitos anos de observação, de participação, de identificação e também de muitas parcerias com colegas, de outros museus universitários, aqui do Brasil e de fora do Brasil.

Então, para essa apresentação, para chegar na proposição ou na ideia que eu tenho hoje em relação a alguns desafios, eu organizei essa fala em três vetores. Primeiro, algumas percepções, que no fundo são testemunhos na medida que é essa a minha realidade profissional. Depois, queria pontuar algumas rotas percorridas, pelos museus universitários no Brasil, que eu acho que são muitas rotas e acho que é sempre importante a gente lembrar de alguns marcos nesse sentido, e especialmente no momento atual, que eu considero um momento muito ativo, muito proativo em relação aos museus universitários. E depois eu queria apontar, a partir desse balanço e dessas identificações, eu queria apontar alguns desafios, como eu vejo alguns desafios. Sobretudo, desafios vinculados ao tema que o ICOM nos propôs esse ano, que é Recuperar e Reimaginar.

SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL 2021
20.05.2020
O FUTURO DOS MUSEUS: RECUPERAR E REIMAGINAR

OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS E SEUS DESAFIOS

Maria Cristina Oliveira Bruno
Museu de Arqueologia e Etnologia / USP

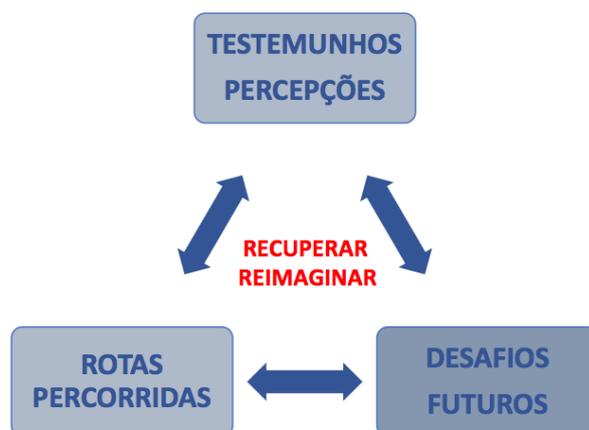


Figura 01: Slide de abertura.
Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Bom, então a partir daqueles 3 vetores e a partir desse meu olhar em relação à minha própria trajetória profissional, nesses testemunhos, eu poderia reiterar que eu tive três possibilidades ao longo desses anos. O próprio exercício da museologia cotidiana, porque eu entrei na universidade e sempre trabalhei no campo da museologia. Então, esse exercício cotidiano, mesmo museológico. Depois, por trabalhar sempre em um museu universitário eu acabei, como estou até hoje, atuando no ensino dessa área também, então isso me abriu uma outra perspectiva em relação à universidade e aos próprios museus universitários. E depois tive a experiência de trabalhar em gestão, na própria gestão institucional.

Antes de ter sido eleita e participar dessa gestão, de 2014 à 2018, eu tive várias outras pequenas inserções no universo da gestão institucional. Então, essas três possibilidades, é que elas me levaram e me levam ainda até hoje, a identificar algumas potencialidades. Então, em princípio, eu tenho uma convicção, que talvez eu tenha construído essa convicção ao longo dos anos, de que os museus universitários, eles são plenos em função das ações museológicas. E algumas potencialidades muito específicas que eu gostaria de identificar, no âmbito da USP, que é o meu universo de trabalho. Então, essa percepção de vocação plena para ensino, pesquisa e extensão, eu não vejo nada que impeça esses museus de atuarem nessas três

funções, como acredito que a gente vêm fazendo, não só na USP, mas lá em especial onde eu atuo.



Figura 02: Slide testemunhos e percepções: USP.
 Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Nós tivemos sempre que pautar a nossa atuação, atuação dos profissionais de museus, por uma atuação conjunta. Essa é uma outra potencialidade, que eu vejo como potencialidade também. Ao longo do tempo, eu fui percebendo e identificando, que os museus, eles têm uma ampla possibilidade para exercitar a competência para as ações museológico-curatoriais, as mais variadas frentes de trabalho que são exigidas para qualquer museu.

Em uma oportunidade já há 20 anos atrás, eu participei de um projeto, que foi o diagnóstico sobre problemas de potencialidades nos acervos da USP. Então essa possibilidade, que eu participei junto com estudantes, ela me abriu o horizonte, sobre outras perspectivas de coleções da universidade, para além dos quatro museus, como a gente chama a USP, os quatro museus estatutários. Então, esse diagnóstico, ele descortinou um universo muito amplo em relação aos acervos e coleções, alguns com porte de um museu mesmo já com todas as possibilidades de atuação museológica e outros com a necessidade de orientação técnica, de melhor inserção nas suas unidades. Mas esse diagnóstico para mim foi um divisor de águas naquele momento.

Com o passar do tempo, eu fui percebendo que os museus, eles permitem, como a gente chama de um ambiente museológico, muito adequado para a pós-graduação, também para a graduação. É que a USP tem uma singularidade nesse ponto, até a pouco tempo, nós não podíamos, nós dos museus não podíamos nos responsabilizar por cursos de graduação, então durante muito tempo, até hoje, nós damos disciplinas optativas e já há bastante tempo que temos trilhado o caminho da pós-graduação. São os quatro museus da USP juntos, esse programa e agora mais alguns professores de outras unidades. Mas me fez perceber também o quanto, para a formação em Museologia, para a pós-graduação em Museologia, essa convivência interna aos museus, como isso também é um fator positivo, por que eu acho que também expõe uma outra potencialidade.

Pelo que eu identifico a partir das próprias ações do MAE, mas de muitos outros museus da USP e outros museus, também universitários externos à USP. A nossa capacidade de uma realização sistemática de ações de inclusão sócio-cultural em muitas dimensões, acho que isso os museus fazem, com muita energia e de forma muito sistemática. E depois nesses anos todos, eu fui identificando, em alguns eu mesma participei de grupos de uma certa militância, de um certo ativismo, o quanto o regramento da universidade de alguma maneira, mesmo que muito lentamente foi se abrindo, para a inserção dos museus. Então hoje, por exemplo, os museus da USP, eles são unidades plenas, mas isso foi um longo processo.

Bom, então essas são algumas das potencialidades, que ao longo desta minha experiência profissional eu poderia configurar como alguns testemunhos de movimentos, alguns eu participei, outros eu fui beneficiada, outros eu assisti, outros eu tenho verificado, então isso tem sido, o que eu chamo das minhas percepções.

Agora, ao mesmo tempo, essa ampla possibilidade de ver os museus universitários, vivê-los, também evidentemente, elas me apontaram outros aspectos.

Então, há fragilidades persistentes, por exemplo, no caso da Universidade de São Paulo e, especialmente, no caso do MAE, que é onde eu trabalho, a questão dos edifícios, da nossa sede especialmente. Então, isso pra mim é uma coisa reiterada, e eu sei que isso acontece também em outras universidades.

Um outro aspecto, que pra mim cada vez mais é mais forte, e uma vez em uma fala, lá mesmo dentro da USP, eu evoquei essa questão. Acho que sempre é uma perspectiva periférica, depois até a gente poderia discutir sobre isso. Sempre, a inserção de quem trabalha em um museu é em uma universidade, ela sempre tem

um olhar, estou compartilhando realmente um ponto de vista, ela tem um olhar que é periférico em relação às grandes estruturas da universidade. Não estou dizendo que é uma inserção menos prestigiada, acho que é um olhar mesmo das bordas da universidade. E muitas vezes também, o que eu acho que eu tenho vivenciado sistematicamente, uma incompreensão, ou melhor uma ausência de compreensão de outros profissionais, para além daqueles que atuam diretamente na museologia, sobre as particularidades e as singularidades dos museus universitários. E essa incompreensão ela é, não só de colegas externos que trabalham em outras unidades de ensino e de pesquisa, mas muitas vezes também de colegas que trabalham nos museus também.

Então, acho que a partir desses meus testemunhos é que eu me identifico. Queria passar, então, para o segundo vetor, trazendo aí algumas fotos que algumas pessoas já viram. Nesse marco, a partir desse olhar, é que eu tenho vivenciado, enfim, as minhas experiências, minhas análises, sobre museus universitários aqui no Brasil. E nós sempre voltamos a esse marco fundador, que foi quando em 92 nós nos reunimos pela primeira vez, que foi justamente na Universidade Federal de Goiás, que foi esse encontro, o primeiro encontro de museus universitários. Foi um evento que marcou. Todas as vezes que nós falamos em museus universitários, nós voltamos a esse encontro. Foi um momento muito importante. Nós não nos conhecíamos na verdade e esse evento acabou permitindo de forma muito embrionária, a criação de um fórum de museus. Porque a nossa convicção, naquele momento, é que nós precisávamos atuar em conjunto.

O resultado desse evento, nas palestras, nas comunicações, esse resultado foi publicado numa revista, que era patrocinada pelo CNPq, na época, se chamava “Ciências em Museus”, que acho que ela teve quatro números e depois ela não seguiu. Mas é interessante, que acabou sendo para nós quase que um documento histórico, porque apresenta as palestras, as comunicações, mas sobretudo um documento, que nós fizemos ao final desse evento.

Então, a minha ideia que eu tenho é que esse é um marco fundador. A partir dele, nós passamos a ter uma identidade de museu universitário no Brasil, passamos a nos reconhecer, a realizar outras parcerias, e aí começou acho que um grande ativismo que eu vejo hoje nos dias atuais, que eu vejo que está muito bem situado, isso eu vou falar mais ao final.

Depois só a título de curiosidade, a criação do fórum então em 92, o fórum na verdade, teve uma série de percalços, mas algumas rotas foram percorridas de alguma maneira. Então aqui, só a título de lembrança mesmo, um encontro grande que nós tivemos, na Semana de Museus da USP, como a USP fazia esse evento “Semana de Museus”, aberto pro Brasil todo. Nós fizemos uma reunião em paralelo dos museus universitários. Então aí é uma foto de registro, acho que tem vários profissionais atuantes ainda e reconhecidos por vocês.

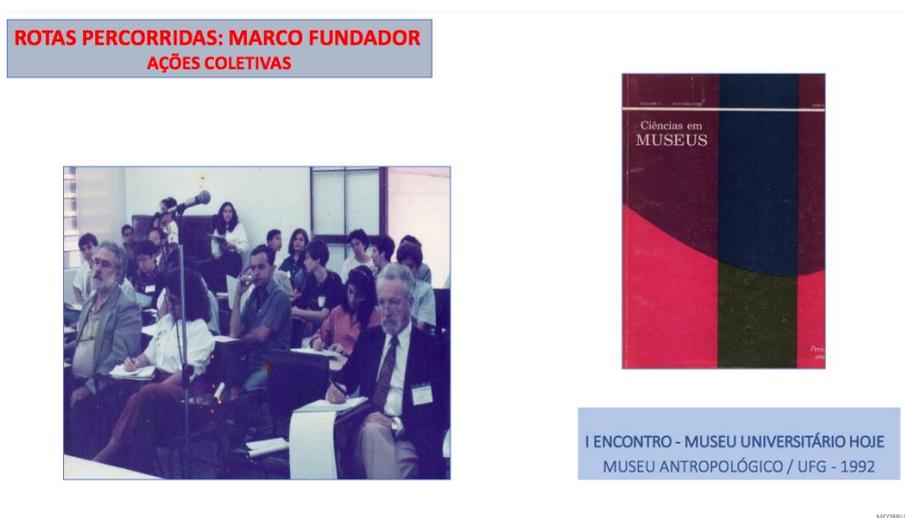


Figura 03: Rotas Percorridas: Marco Fundador.
 Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Depois, ainda na tentativa de levar a frente o fórum, que logo no início ele teve uma série, como eu falei, uma série de percalços, eu chamaria atenção também para um segundo encontro, aí já no contexto do fórum, que seria o II Encontro Nacional de Museus Universitários, que foi em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Então aí também uma foto, enfim, são apenas alguns pontos que eu queria mencionar pra dizer que ao longo desses anos até meados, já no séc. XXI, no começo do séc XXI várias iniciativas ocorreram, várias tentativas. Algumas, por diferentes circunstâncias, não seguiram, mas a ideia de trabalhar em conjunto entre os museus universitários me parece que é uma ideia que vem desde sempre aqui no Brasil.

Bom, nesses marcos, que eu estou chamando, marcos dos percursos eu destaco três grandes marcos eu diria. Acho que primeiro esse que eu já mostrei a foto apenas como uma ilustração, que foi esse encontro de 92. Sinceramente eu acho que foi quando nós nos descobrimos, que nós tínhamos uma realidade específica em relação ao mundo museológico brasileiro. E ao mesmo tempo também, começamos a identificar que tínhamos muitas diferenças. E que acho que a ideia, naquele

momento de criar um fórum, eu sempre entendi como um espaço em aberto para nós continuarmos discutindo as nossas particularidades.

Esse documento extraído dessa reunião, ele foi encaminhado para várias autoridades na época, ligadas aos museus. Acho que uma característica muito marcante nossa no Brasil, é que os museus universitários, eles têm diferentes tutelas. Alguns, muitos na verdade são federais, outros são estaduais, tem alguns que são particulares. Então isso só para mencionar, eles trabalham com quase todos os campos de conhecimento, então é um universo caleidoscópico mesmo.

Bom, nesse primeiro marco que eu considero esse encontro de 92. Então como eu já falei, acho que houve uma identificação entre pares, foi possível criar o fórum, imediatamente uma conexão com o ICOM, o ICOM que nesse momento em 92 estava se restabelecendo aqui no Brasil de uma forma mais abrangente, acho que isso é um dado bastante significativo. A busca em órgãos de fomento, que nós percebemos que os museus universitários, um grande ponto em comum, era a dificuldade com orçamentos, com orçamentos próprios. Nesse encontro, nós também discutimos muito o problema da formação profissional, porque então nessa época nós tínhamos basicamente duas graduações no Brasil, eu acho que esse é um aspecto significativo.

PONTOS DOS PERCURSOS



SEMANA DE MUSEUS DA USP
(SÃO PAULO, 1997)



II ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS
(NATAL / UFRN – 29.11 A 1.12 DE 2001)

MCOBRUNO

Figura 04: Pontos dos Percursos.
Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Depois, acho que nós temos um outro marco, que poucas vezes nós mencionamos, mas que eu acho que dentro da política nacional de museus, que acho que é um movimento bastante forte, importante, divisor de águas para toda a cena

museológica brasileira. No documento, que são as diretrizes do IBRAM para os anos entre 2010/2020, os museus universitários aparecem nesse documento, que é um documento formal, com uma série de atribuições, uma série de detalhes. Então eu considero bastante importante, de alguma maneira houve um olhar para os museus universitários. Então vários aspectos que eram mencionados para outras tipologias, nesse documento também foram direcionados para a questão dos museus universitários.

Agora o marco que eu considero absolutamente relevante para o momento contemporâneo. Acho que foi justamente uma reunião que foi realizada na UFMG. Até justamente a Letícia que coordenou, que concedeu. Acho que foi um momento absolutamente de retomada de percursos que por n circunstâncias estavam muito dispersos. Foi um encontro muito grande, com grande representatividade do Brasil, de diferentes museus universitários, diferentes protagonistas, muitas discussões importantes. Houve nesse evento uma discussão muito significativa entre fórum e rede, qual seria a especificidade de um, quais eram as diferenças. De toda maneira, hoje nós estamos já com alguns poucos anos, mas alguns anos já, de distanciamento desse encontro, eu vejo muitos resultados. Já no encontro, houve um resultado muito significativo que foi um documento, basicamente elaborado com grande participação dos presentes ali. Porque a forma de organização, nós nos organizamos em grupos de discussões. Então esse documento chamado “Diretrizes”, para uma política de museus, de coleções universitárias, eu considero que é o documento fundador de uma nova etapa para os museus universitários brasileiros.

Eu acho que muitas questões, obviamente colaboraram com essa relevância. O próprio ICOM abraçando a causa dos museus universitários. Uma aproximação grande com o ICOM Internacional sobretudo no próprio comitê de museus universitários muito próximo desde esse período conosco.

Os desdobramentos, eu me lembro que nesse fórum tinham muitos jovens, muitos estudantes também e eu sempre acho isso extremamente saudável. Quando eu vou a algum evento dessa natureza e eu vejo jovens e estudantes, eu acho que é o caminho do futuro. Esse documento que passou por esses tópicos, que aparecem aí na tela, ao final ele também deixou recomendações. E é interessante que vocês, quando nós olhamos as realizações nesses últimos dois, três anos, nós vamos ver muitas dessas recomendações sendo perseguidas no bom sentido, a tentativa de se organizar estratégias para essas realizações.

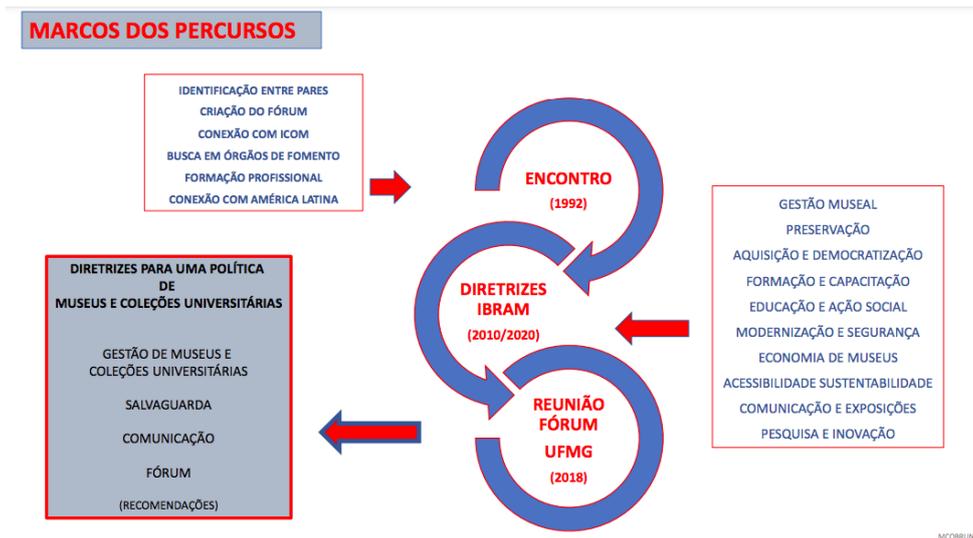


Figura 05: Marcos dos Percursos.
 Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Então eu vejo que no quadro dos marcos, se nós pegarmos essa escala temporal de 92 até agora, eu vejo esses três marcos importantes. Entre eles, evidentemente, muitos seminários, muitos encontros, alguns regionais, outros a inserção de museus universitários em eventos nacionais, muito acontecimento nesse tempo todo. O que me faz pensar, apesar de todos os problemas que nós enfrentamos, e algumas tragédias mais recentes, que os museus universitários no Brasil, são realmente uma realidade e hoje eu entendo, com muito mais visibilidade do que há alguns anos atrás. Então acho que houve um percurso e nós não podemos negligenciar esses esforços. E é um percurso que eu acho interessante também, bastante distribuído pelo país nas diferentes regiões do país. Então não é localizado em uma região ou em outra região, isso eu acho bem interessante também.

HOJE POR HOJE

- **FÓRUM E REDE CONSOLIDADOS E RECONHECIDOS ENTRE PARES E NO ÂMBITO DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA;**
 - ESTABELECIMENTO DA RBCMU – Rede Brasileira de Coleções e Museus universitários (2017).
 - IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL DA REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:
Bases de Dados: Coleções / Museus; Pessoas; Publicações; Eventos.
 - PROGRAMAÇÃO DO VI FÓRUM DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (UFPR – 18 a 22 de outubro):
“Patrimônio Museológico Universitário: Experiências e Olhares Diversos”
- **ENFRENTAMENTOS DOS GRANDES PROBLEMAS E OCORRÊNCIAS DOS ÚLTIMOS ANOS;**
- **NOVAS GERAÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ENVOLVIDOS NAS AÇÕES;**
- **RECONHECIMENTO DO ICOM E MAIOR VISIBILIDADE DAS REDES E DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS;**
- **PRESEÇA EM DEBATES PARA ALÉM DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS NO ÂMBITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS;**
- **DIÁLOGO COM AS DIFERENTES ESFERAS DE ENSINO E PESQUISA EM MUSEOLOGIA;**

Figura 06: Hoje por Hoje.
Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Então, hoje por hoje, como eu vejo as questões que tiveram essa trajetória? Como eu já falei anteriormente, eu destaco realmente a importância, a relevância, o trabalho, enfim tudo o que a gente possa considerar que tem sido feito pelo fórum e a rede consolidados, eu vejo realmente como movimentos consolidados. E nesse sentido eu quero dizer, não só a rede nacional, mas as dezenas de redes nas universidades como eu acho que é o caso mesmo aqui da UFPel, da UFMG, várias outras redes com muitas realizações. Então acho que a implementação de redes não só é a linguagem do momento, do hoje por hoje, é a forma de trabalhar, talvez a melhor metodologia que a gente possa encontrar, mas acho que foi com certeza um salto muito significativo em relação à visibilidade desses museus. Uma visibilidade interna às universidades e também de uma forma mais ampla e que eu acho, que pode parecer meio óbvio, mas não era, uma visibilidade no próprio cenário da museologia, dos museus do Brasil. Os museus universitários, eu entendo, eu vejo isso, eles passaram a ter uma visibilidade mais nítida nos últimos anos.

Com isso, eu considero que o fórum, a rede, estão consolidados e com todas as outras redes e são reconhecidos entre pares. E o que é mais interessante que eu observo, eu acho que tem inclusive uma visibilidade maior no âmbito da própria gestão universitária. Não são movimentos de ativismo apenas, eles têm uma certa visibilidade no âmbito da gestão universitária. Nesse sentido, eu destacaria o estabelecimento da própria rede brasileira, que foi desde 2017, mas acho que ela

tomou mais fôlego em 2019, 2020, acho que é um esforço interessante. O fruto desse esforço, que é algo básico para nós também, foi a implantação da plataforma digital, que nos permite de alguma forma um reconhecimento entre nós, e nós também podemos ter uma visibilidade externa. Então essa base de dados que aproxima coleções, museus, pessoas, publicações, eventos, acho que é uma grande ferramenta a nosso favor, em um nível nacional e mesmo em níveis locais.

O que nós vemos já bastante delineado, aliás acho que esses dias inclusive houve a abertura das inscrições, para o VI Fórum de Museus Universitários, que vai ser então liderado pela Universidade Federal do Paraná, e já está, para quem participa desse ambiente museológico, nós todos já estamos sabendo e que vai discutir justamente o patrimônio museológico universitário, experiências e olhares diversos. Porque, algo que para mim ficou muito marcado, nesses últimos anos, é que nós tínhamos realmente que viver esse percurso e ainda temos muito o que percorrer para um reconhecimento entre nós, e agora as diferenças elas começam naturalmente ficam mais evidentes. Então eu acho muito interessante que a gente abra um espaço. Acho que o tema foi muito feliz, desse grupo que está à frente dessa organização, eu sei pelas divulgações.

O que nós vimos, lamentavelmente, mas vimos com muita clareza, o enfrentamento dos grandes problemas que nós tivemos nos últimos anos, ou com o incêndio do Museu Nacional, ou com o incêndio do próprio museu da UFMG e tantos outros problemas que acho que esses problemas ocorreram nesses dois museus. Mas eu acredito que poderia ter ocorrido em qualquer um dos museus em que trabalhamos. Nós estamos sempre nessa possibilidade desse enfrentamento, mas eu acho que foi muito evidente o enfrentamento, com muitos desdobramentos e acho que foi, um enfrentamento profissional em diferentes níveis.

Algo que eu vejo com enorme satisfação mesmo, que eu vejo novas gerações de professores e estudantes também, envolvidos nessas ações. É o que dá garantia, da continuidade. Para mim pelo menos, me faz pensar - bom valeu a pena, valeu a pena aqueles marcos lá de trás, aqueles percursos, o enfrentamento de algumas circunstâncias inesperadas na trajetória do fórum da própria rede. Mas eu acho que, eu vejo isso cada vez mais com maior clareza. Novos professores, funcionários, de museus se envolvendo com essas questões, e também estudantes.

É lógico que nesse contexto, foi muito importante a ampliação do quadro de cursos de formação em museologia. Acho que esse foi um alicerce, tem sido um alicerce bastante significativo nesse contexto.

Penso também, como eu já falei anteriormente, que esse reconhecimento do ICOM, do Conselho Internacional de Museus e a maior visibilidade das redes e dos museus universitários, eu não sei se estou sendo muito otimista, mas para mim isso é uma evidência. Se nós pararmos para pensar na quantidade de eventos nesta semana, Semana Internacional de Museus, que têm envolvido museus universitários em diferentes dimensões, diferentes formatos, só isso já é uma boa notícia sobre essa visibilidade.

Um outro aspecto também que eu tenho visto sobretudo por manifestações da própria rede, a presença dos museus universitários e seus profissionais em debates no Brasil que são para além dos museus universitários, que são outros debates que estão nos envolvendo, problemas que estão nos envolvendo sobre a universidade em geral, sobre políticas públicas, e eu vejo uma certa presença também dos museus universitários nesse contexto. Junto, por exemplo, com outras associações de profissionais. Enfim, acho que esse também é um outro viés bastante importante. Tudo isso que eu estou mencionando, tudo isso dá trabalho, têm muitos profissionais envolvidos, com essas questões que eu estou chamando “hoje por hoje”.

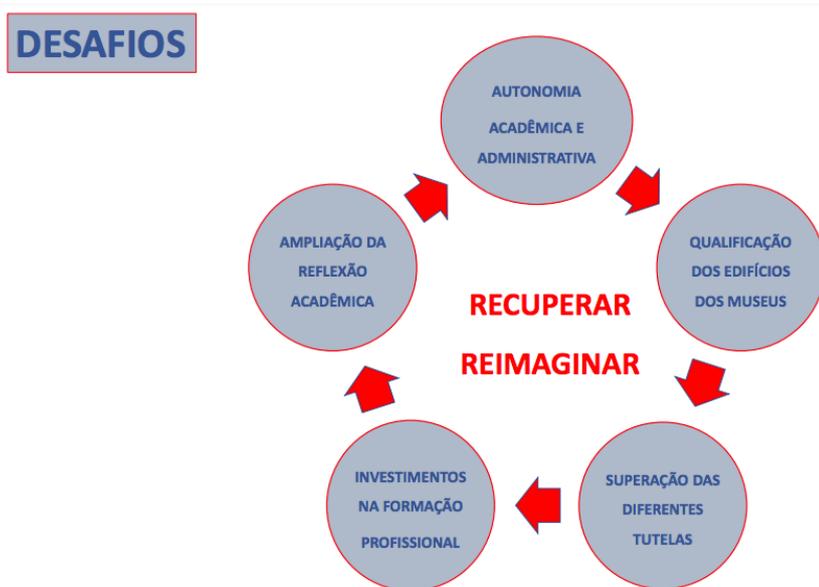


Figura 07: Desafios.
Fonte: Maria Cristina Bruno, 2021.

Outro aspecto também, que daí eu falo muito do olhar, como agora eu estou a frente de um programa de Pós - Graduação, então nós temos um envolvimento enorme na CAPES, como vocês todos sabem. Nós temos poucos programas de pós no Brasil, estamos em uma área lá da CAPES que é comunicação e informação. Mas eu percebo, nós até criamos um grupo de coordenadores, que isso vem crescendo, cada vez mais a nossa presença também, pelo menos em um diálogo com as diferentes esferas do ensino, tanto de graduação ou de pós-graduação, nos cenários, nos contextos de ensino e de pesquisa também.

Então, a partir desses testemunhos, dessas minhas percepções, uma pontuação, em relação a essas rotas percorridas. Eu para finalizar, e depois para nós retomarmos a conversa. Tendo como pano de fundo o tema do ICOM deste ano, eu vejo esses desafios, que ainda são para nós. Então autonomia acadêmica e administrativa, é desde sempre, o desafio me parece que é para sempre. A qualificação dos edifícios dos museus, acho que isso fica evidente para nós. A superação das diferentes tutelas, por exemplo, nós poderíamos entender que os museus federais hoje estão em uma organização, em uma organização que eu digo assim, do ponto de vista de preocupações, de contatos, de superação de questões, eu posso pensar que os museus da Universidade de São Paulo estão em outra rota, que os museus que são privados das Universidades Católicas podem estar em outra rota. Então acho que essa diferença de tutelas, nesse caminho que a gente vem, se a gente considerar desde 92, de uma atuação coletiva, é um risco, um risco que pode levar à dispersão dos nossos objetivos. Então acho que esse é um grande desafio, a gente superar essas diferentes tutelas. Investimentos na formação profissional, acho que desde sempre, para os museus universitários é um desafio, que acho que vem sendo perseguido, acho que há uma efervescência nesse mundo. Mas nós sabemos que nós precisamos de muito mais ainda. E também, o resultado da própria ampliação da reflexão acadêmica sobre esses museus, sobre esse universo museológico.

Então, em linhas gerais eu vejo que esses desafios, alguns estão mais voltados para essa perspectiva de recuperar questões, danos, que nós sabemos, que nós precisamos dar um salto. E em outros aspectos, talvez mais ligado ao ensino e a pesquisa, que nós podemos reimaginar também a partir de nossas próprias contribuições, nos cursos, nas pesquisas, na produção acadêmica. Então, é dessa forma que eu entendo o tema deste ano do Conselho Internacional de Museus.

Foi a partir dessas ideias que eu quis compartilhar com vocês algumas dessas minhas impressões. Paro por aqui nesse momento e depois fico aberta para esclarecimentos e dúvidas, e reitero meus agradecimentos à organização do evento e à UFPel.

É um enorme prazer compartilhar aqui essa mesa, essa tela virtual, com a Letícia, que é uma amiga, uma profissional com a qual eu tenho compartilhado muitos desses percursos. Muito obrigada!